



## **O TRABALHO COM ARTES VISUAIS NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

*Antonia Evelin M. de S. Caudas<sup>1</sup>*

*Maria Carolina S. Rocha<sup>2</sup>*

*Sônia Bessa<sup>3</sup>*

### **RESUMO**

A creche é o segundo lar da criança, onde ela passa grande parte do dia fazendo várias atividades como se socializando, aprendendo, brincando, alimentando-se, descansando, entre outras. O objetivo desse estudo é refletir sobre a importância das Artes Visuais na educação infantil I. para tanto realizou-se intervenção educacional com 15 crianças, sendo 9 meninos e 6 meninas de 2 a 3 anos do maternal II do CMEI Eduardo Nunes Martins. Foram 9 intervenções com duração aproximada de 3 horas, totalizando 27 horas. A pesquisa buscou verificar a importância da arte na vida da criança. Para a intervenção foram propostas atividades adequadas a essa faixa etária. Durante as intervenções foram apresentados as cores primárias: vermelho, amarelo e azul. Os resultados desta pesquisa apresentam a arte como importante agente de influência educacional. A criança teve acesso a alguns aspectos da arte e ao mesmo tempo fazendo arte.

**Palavras-chave:** Artes Visuais, Crianças, Educação Infantil.

### **INTRODUÇÃO**

A criança é influenciada pelas cores desde a fase inicial de vida, se estendendo por muitos tempo ao longo dos anos. As cores alegres e vibrantes comprovadamente chamam a atenção dos pequenos. Elas estão presentes em tudo o que nos cerca, são elas um dos conceitos básicos e pré-requisitos que necessitamos desenvolver nas crianças, em especial na educação infantil.

O presente trabalho propõe verificar a importância das artes visuais na educação infantil. Seu principal objeto de estudo são as formas como as cores são ensinadas e como os alunos entendem e compreendem cada uma delas no mundo que o cerca. Um dos elementos

---

<sup>1</sup>Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: vivimorais150@gmail.com

<sup>2</sup>Graduanda do 5º período do curso de Pedagogia da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: carolina\_g\_tinha@hotmail.com

<sup>3</sup>Doutorado em Educação pela UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas. Professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás. E-mail: soniabessa@gmail.com.

que motivaram a proposta de pesquisa foi a constatação de que numa determinada turma de maternal as crianças não sabiam as cores primárias e não conseguiam identificá-las em seu cotidiano.

Segundo Pastoureau (1997), Ousadas cores tem uma ligação direta no desenvolvimento da criança. Estímulos decorrentes da presença de figuras coloridas contribuem para o aprimoramento da capacidade motora e cognitiva, raciocínio, fala, audição, entre outras funções. Por isso, ensinar as cores primárias contribui para o desenvolvimento cognitivo da criança.

O trabalho com artes visuais deve ser explorado desde o desenho, passando pelo recorte e colagem, pintura até a escultura, deve-se partir das duas dimensões, para depois fazer com que a criança perceba as três dimensões. Descobrir as cores não é difícil. O bebê as percebe a partir dos 3 meses. Nomeá-las, porém, é um processo longo e cheio de enganos, que normalmente se estende até os 3 anos. Para que a criança chame o azul de azul e não de verde, precisa de estímulos. Ele só fixará o nome das cores por meio de exercícios e exemplos. As cores estão presentes em tudo que nos cerca (Bases da Educação Nacional, em 1996).

Ao observar a *teoria da cores de Leonardo da Vinci percebe-se que a arte é um “elemento fundamental em qualquer processo de comunicação, merece uma atenção especial. É um componente com grande influência no dia a dia de uma pessoa, interferindo nos sentidos, emoções e intelecto; pode portanto, ser usada deliberadamente para se atingir objetivos específicos.*

A arte deve ser uma fonte de alegria e prazer para a criança quando permite que a organizem seus pensamentos e sentimentos presentes em suas atividades criadoras”. A arte tem influência importante sobre o desenvolvimento da personalidade infantil e por isso a atividade artística deve ser estimulada por meio dos sentidos da imaginação e de atividades lúdicas que ampliem as possibilidades cognitivas, afetivas, sociais e criadoras da criança. (BARBOSA,1991, p.28).

Percebe-se que o aluno desenvolve sua cultura de arte fazendo, conhecendo e apreciando produções artísticas, que são ações que integram o perceber, o pensar, o aprender, o recordar, o imaginar, o sentir, o expressar, o comunicar. A realização de trabalhos pessoais, assim como a apreciação de seus trabalhos, os dos colegas e a produção de artistas, se dá mediante a elaboração de ideias, sensações, hipóteses e esquemas pessoais que o aluno vai estruturando e transformando, ao interagir com os diversos conteúdos de arte manifestados nesse processo dialógico.

O desenho é uma das manifestações semióticas, isto é, uma das formas através das quais a função de atribuição da significação se expressa e se constrói. Desenvolve-se concomitantemente às outras manifestações, entre as quais o brinquedo e a linguagem verbal (PIAGET, 1973, p 63).

Através de pesquisa observamos que o desenho é uma das manifestações artísticas mais presente entre as crianças, e para desenhar ela usa o tato e a visão, além da fantasia, a arte é importante na vida da criança, pois coopera para o desenvolvimento expressivo, e para a construção no desenvolvimento de sua criatividade, tornando-a um indivíduo sensível. A princípio a criança desenha pelo prazer de riscar sobre o papel e indaga formas de ocupar a folha, e com o tempo, a criança procura historiar as coisas do mundo.

A pintura pode ser definida com a arte da cor. Se no desenho o que mais se utiliza é o traço, na pintura o mais importante é a mancha da cor. Ao pintar, vamos colocando sobre o papel, a tela ou a parede cores que representam seres e objetos, ou que criam formas (COLL; TEBEROSKY, 2004, p 30).

A criança desde bebê mantém contato com as cores visando explorar os sentidos e a curiosidade dos bebês em relação ao mundo físico, tendo em vista que, nesse período, descobrem o mundo através do conhecimento do seu próprio corpo e dos objetos com que eles têm possibilidade de interagir (CUNHA, 1999, p 18).

Observasse que a arte propicia à criança expressar seus sentimentos e ideias, colocar a criatividade em prática, fazendo com que seu lado afetivo seja realçado. Tendo essa observação voltada para o âmbito escolar, vemos claramente como as artes visuais são essenciais na interação social da criança e como os professores podem desfrutar desse recurso para isso (ALBINATI, 2009, p. 4).

Ao invés do professor simplesmente disponibilizar materiais, as crianças devem ser desafiadas a explorar os materiais em todas as suas possibilidades, como numa atividade banal com o lápis de cor e papel (CUNHA, 1999, p. 19).

De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais da Educação Infantil (RCNEI)-1998, as Artes Visuais na educação infantil, ao longo da história, eram entendidas como mero passa tempo, não tinham importância no currículo pedagógico, as artes visuais envolvem: desenho, pintura, colagem, gravura, escultura, fotografia, desenho no computador, vídeo, cinema, televisão e outros.

A criança deve ter liberdade para exercer sua criatividade, ao usa as mãos para a pintura, com o auxílio de uma tesoura para executar uma atividade ou simplesmente da forma

como encontra o material desejado para a colagem, a criança trabalha o seu cognitivo ao perceber o tamanho, a espessura e o modo como encaixar a matéria no local desejado.

A criança como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico. É profundamente marcada pelo meio social em que se desenvolve, mas também o marca (BRASIL, 1998, p 21).

Percebesse que A infância é um processo gradual e individual variando o desenvolvimento, comportamento, e o processo intelecto para diferentes crianças. A vida infantil e seus períodos vão depender de cada convívio, cada cultura. Cada etapa deve ser respeitada, tudo acontece em seu momento até completar seu período transitório de mudanças. A criança mobiliza todo o seu ser, entregando as experiências que acarretam a criações, desenvolvendo assim, a percepção, observação, desenvolvimento lógico e expressões.

A arte está presente na vida do homem desde o período da pré-história, quando ele já usava o formato do seu corpo como moldes para pintar nas paredes das cavernas e assim ele fazia sua arte. Iavelberg (2003) confirma que: a arte promove o desenvolvimento de competências, habilidades e conhecimentos necessários a diversas áreas de estudo, entretanto, não é isso que justifica a sua inserção no currículo escolar, mas o seu valor intrínseco como elemento de construção humana, como patrimônio comum a ser apropriado por todos.

A arte é fundamental na educação infantil, o conhecimento da imagem é importante para o desenvolvimento cognitivo e emocional da criança. O professor deverá incentivá-la em suas criações, valorizando suas diferentes formas de expressar e comunicar com o meio. Segundo Eisner.

Há quatro coisas principais que as pessoas fazem com a arte. Elas a fazem. Elas as veem. Elas entendem o lugar da arte na cultura, através dos tempos. Elas fazem julgamentos sobre suas qualidades. Além disso, [...] “as artes envolvem aspectos estéticos que estão relacionados à educação da visão, ao saboreio das imagens, à leitura do mundo em termos de cores, formas e espaço; e propiciam ao sujeito construir a sua interpretação do mundo, pensar sobre as artes e por meio das artes (EISNER, 2008, p 85).

Através de pesquisas observasse que a arte possibilita o ser humano a construir, reconhecer a sua própria cultura através da arte. Segundo Engelmann (2008 p. 24) expõe que “Quando o homem se reconhece como um ser fazedor de cultura, ele tem condições de criar

uma consciência filosófica que lhe permite recriar, repensar, elaborar novos questionamentos, atribuir novos significados às coisas e também desenvolver a arte”.

A criança sofre influência da cultura seja por imagens de produções artísticas como: a TV, livros revistas obras de artes e outros. Nesse sentido as Artes Visuais devem ser aceitas como uma linguagem que tem estrutura e característica próprias cuja aprendizagem acontece por meio dos seguintes aspectos de acordo com o (RCNEI 1998).

Mais do que uma característica essencial de uma sociedade, a cultura pode ser considerada como o elemento principal que difere uma nação de outra. Os costumes, a música, a arte e, principalmente, o modo de pensar e agir, fazem parte da cultura de um povo e devem ser preservados para que nunca se perca a singularidade do coletivo em questão.

A aula de arte não é apenas a sala de aula, seja ela específica para seu uso ou não, pois a arte também é um convite para sair de suas quatro paredes. Expedições exploratórias pela escola e seus jardins, mesmo que sejam diminutos, ou pelos arredores, certamente abrirão oportunidades de olhar e escutar pelos olhos do pensamento, do sentimento, da percepção, da imaginação (Guerra 1998, p 94).

Em pesquisas comprovasse que a arte transforma quem faz, quem vê e a própria matéria usada. Sendo assim, arte vai além do contágio, é uma prática, é um fazer humano, que como prática, tem uma finalidade, um objetivo, uma intenção.

Constatasse que através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Lei nº 9.394/1996 estabelece em seu artigo 26, parágrafo 2º que: "A arte é um patrimônio cultural da humanidade, e todo ser humano tem direito ao acesso a esse saber".

O aluno expressar-se-á pelo desenho como pela linguagem falada e escrita. Daí o desenho espontâneo, pelo qual ele dirá o que viu, o que pensa e o que sente, devendo-se dar a criança inteira liberdade nas manifestações, para que melhor possa ser conhecida e encaminhada, contribuindo-se desse modo também para lhe desenvolver a iniciativa e a capacidade (Barbosa 2011, p 163).

## **METODOLOGIA**

A elaboração do presente projeto partiu da tentativa de conhecer e entender melhor o uso das cores no maternal II, pois entende-se que o conhecimento das cores é de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e psicológico das crianças nessa fase.

Essa pesquisa é qualitativa de natureza descritiva. Onde foram feitas 5 observações em uma creche com alunos da educação infantil I na cidade de Formosa-GO. Participaram alunos com idade entre 2 e 3 anos de idade, do maternal II da Educação Infantil.

Os alunos participaram de 3 intervenções de 3 horas aproximadamente cada. Com encontros uma vez por semana. Totalizando 9 horas de intervenção educacional. Participaram 6 meninas e 9 meninos

Para a intervenção educacional foram selecionadas atividades que explorassem as cores primárias, dentro do cotidiano dos alunos, de acordo com o que os alunos tinham contato, atividades para que pudessem descobrir a cor dos objetos que os cercavam. Em cada dia foi trabalhado uma cor primária, no primeiro dia a cor amarela, segundo a cor vermelha, terceiro a cor azul.

Cada dia foi trabalhado uma cor, através de objetos, atividades artísticas, histórias, sempre buscando uma melhor assimilação dos conteúdos. No quadro 1 aparece a descrição das atividades e os objetivos a serem alcançados.

Quadro 1 – Atividades e objetivos realizados

<b>Atividades</b>	<b>Objetivos</b>
Cor amarela - Sol com tinta guache.	Estimular o interesse pela cor amarela. Conhecer a cor amarela. Identificar o amarelo nos objetos que o cerca.
Cor vermelha – Maçã feita com bolinhas de papel crepom.	Desenvolver a coordenação motora. Estimular a socialização entre os alunos. Desenvolver o gosto por frutas.
Cor azul – Música da Baleia e pirulito azul	Trabalhar a musicalidade e a oralidade. Desenvolver o paladar. Conhecer os animais do fundo do mar.

Fonte: Acervo das pesquisadoras

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Descrevemos a seguir algumas das intervenções que foram feitas com os alunos do maternal II, focando nas cores primárias.

Na primeira intervenção trabalhamos a cor amarela, utilizando objetos dessa cor para que os alunos identificassem, tais objetos como: roupas, animais, pente, objetos escolares entre outros. Vimos que alguns conseguiram, mas outros ainda estavam confusos pelo fato de

ser uma atividade nova para eles. Também foi levado um sol para que fosse possível visualizar as formas e a cor para que pudessem eles mesmos reproduzir o seu.

Logo após, contamos a história do Patinho Feio, os alunos ouviram atentamente e ficaram encantados com os personagens do livro. Ao final foi entregue aos alunos pintinhos feitos com balões da cor que estava sendo trabalhada, para que eles pudessem fixar melhor conteúdo estudado.

Seguindo as intervenções, a próxima cor que apresentamos foi a cor vermelha, trabalhada inicialmente em forma de roda de conversa, para saber quais objetos tinham a cor vermelha, em seguida foram feitas bolinhas vermelhas de papel crepom para que fossem coladas numa folha com o desenho de uma maçã, nessa parte os alunos ficaram bem agitados, pois era uma atividade feita em grupo, e eles viram uma oportunidade de “bagunçar”. Depois foi feito um coração com as mãos pintadas de vermelho. E para terminar foi entregue a cada aluno um copinho com gelatina de morango, e foram feitas algumas perguntas, os alunos adoraram e ficaram querendo mais. Essa atividade remonta ao conhecimento físico.

A experiência física advém das experiências do sujeito com os objetos, ao abstrair destes últimos suas propriedades físicas, por meio da abstração empírica. A experiência lógico-matemática, por sua vez, refere-se às relações estabelecidas pelo sujeito sobre o objeto, a partir da abstração reflexionante e da abstração pseudo-empírica (PIAGET, 1964).

Imagem 1 – Degustação da gelatina de morango



Fonte: Acervo das pesquisadoras

No dia da cor azul utilizamos a música da Baleia (Marcelo Serralva) que eles adoraram e ficaram cantando em todas as intervenções. Trabalhamos em cima da música e construímos

junto com os alunos um fundo do mar com recortes de cor azul para colar e um desenho da baleia para que eles pintassem com giz de cera, alguns ainda não conseguiam segurar o giz e foi preciso que nós os ajudássemos a segurar. Para fixar a cor, entregamos pirulitos de cor azul, eles se lambuzaram e ficaram com a língua azul, mas conseguiram identificar a cor no rosto sujo dos colegas. Essa atividade contribuiu para que as crianças pudessem ter a percepção do outro. Ao visualizar o colega eles riam e percebiam a cor no rosto do outro. A interação social é muito importante, pois permite à criança descentralizar-se.

Segundo Vygotsky(1987), o desenvolvimento cognitivo é produzido pelo processo de internalização da interação social com materiais fornecidos pela cultura, sendo que esse processo se constrói de fora para dentro. A atividade do sujeito refere-se ao domínio dos instrumentos de mediação, inclusive sua transformação por uma atividade mental. Para ele, o sujeito não é apenas ativo, mas interativo, porque forma conhecimentos e se constitui a partir de relações interna e externa com o seu meio social e seus pares, essa interação é decisiva para o seu desenvolvimento.

Imagem 2 – Atividade de coordenação motora



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Louredo (2011) afirma que se pode verificar a coordenação motora de um indivíduo desde pequeno(0-3 anos) “A criança responde aos estímulos de várias formas e cabe ao professor, nas primeiras séries, trabalhar a motricidade da criança.”



Percebesse que toda vez que a criança vai realizando tarefas, como pintar dentro de espaços delimitados, ela começa a desenvolver sua coordenação, o que vai aumentando na medida em que ela vai se alfabetizando e desenvolvendo sua capacidade motora.

No último dia trabalhamos com todas as cores, para analisar o que os alunos haviam aprendido. Passamos uma atividade para que eles pudessem pintar as formas geométricas com as cores que já tinham visto, nessa atividade também foi feito perguntas sobre qual era o nome de cada cor, onde havia objetos daquela cor, contamos quantos alunos acertaram tudo e cerca de 70% dos alunos da turma conseguiram identificar todas as cores, alguns ainda ficaram em dúvida entre uma cor e outra.

Depois pedimos para que eles colocassem cada forma geométrica no bambolê de acordo com as cores de cada um, no início os alunos ficaram meio receosos, mas na medida em que os primeiros foram colocando os outros observavam onde era colocado cada cor e conseguiram colocar todas as formas no lugar correto. Nessa faixa etária a criança tem dificuldade de perceber as cores e as relações entre elas. Essas atividades permitiram que as crianças interagissem com as cores primárias passando a e percebê-la nos objetos que fazem parte do seu cotidiano.

Imagem 3 – Atividade do bambolê de acordo com a cor das formas geométricas



Fonte: Acervo das pesquisadoras

Na imagem 3 verificamos que as crianças fizeram uma classificação a partir das cores. Pensamos sempre classificando, essa é uma condição intelectual da mente humana. Segundo Knight (2001),

Quando em face de grandes amontoados de dados gerais, a mente busca compreensão dividindo os dados em segmentos gerenciáveis à base de distinções e preferências. Então ela aplica nomes aos grupos, sendo o nome ou classificação símbolos de um conjunto de características e afinidades. As classificações, portanto, ajudam-nos a focalizar os aspectos significativos e divisões de um tópico. Desse modo, uma primeira função das classificações é de servir como um “pegador” com o qual podemos nos apossar de uma área do pensamento – ela nos ajuda a adquirir controle sobre um assunto e esclarecer o que estaria de outra forma obscuro. Uma segunda função das classificações é auxiliar-nos na avaliação do novo material à luz do que já conhecemos (p.41).

Esse autor refere-se a estrutura de classificação quando a pessoa se vê diante de um amontoadado de dados, mas não é necessário ter esse amontoadado, mesmo nas pequenas coisas o ser humano pensa classificando, isso pode ser observado numa criança de 3 a 4 anos, ao separar seus brinquedos por cores, ou formas, sendo isso solicitado ou não por um adulto, embora seja uma classificação intuitiva própria da idade.

## **CONCLUSÃO**

Este estudo teve como objetivo mostrar a importância das cores na educação infantil. Por meio da arte adquirimos novas habilidades fazemos novas descobertas expressamos nossas frustrações e angústias, adquirimos autoconfiança, aprendemos a valorizar o nosso potencial trocamos experiência.

Observamos que todos os alunos que participaram das intervenções adquiriram algum conhecimento, cerca de 70% dos alunos da turma conseguiram identificar todas as cores, no objetos da sala, nas roupas ou em algo que eles viam, mas outros ainda ficaram em dúvida entre uma cor e outra, as vezes sabia uma cor e as outras não. Isso foi possível observar na atividade feita com os bambolês com as cores primárias.

As produções infantis devem ser valorizadas e não comparadas, porque cada criança estabelece um contato com a arte nas mais variadas formas.

Assim, esse trabalho proporcionou momentos significativos para os alunos, pois desenvolvemos técnicas de pinturas diversificadas, onde foram trabalhadas as cores primárias de forma lúdica e prazerosa com a participação de todos os alunos.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. Inquietações e Mudanças no Ensino da Arte/Ana Mae Barbosa (org). In: **conceitos e terminologias Aquecendo uma transforma-ção: Atitudes e Valores no da Arte**. 2 ed .São Paulo: Cortez,2003.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental**. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

COLL, César; TEBEROSKY, Ana. **Aprendendo arte: conteúdos essenciais para o ensino fundamental**. São Paulo: Ática. 1999.

CUNHA, Susana Rangel Vieira da. **Cor, Som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança/** organizadora Suzana Rangel Vieira da Cunha. Porto Alegre: Mediação, 2002.

EISNER, Elliot W. **O que pode a educação aprender das artes sobre a prática da educação?** , Currículo sem Fronteiras, v. 8, n. 2, pó. 2-17, Jul/Dez 2008.

ENGELMANN, AdenirAntonio. **Filosofia da Arte**. Curitiba. Ibplex. 2008.

IAVELBERG, Rosa. **Para gostar de aprender arte; sala de aula e formação de professores/Rosa Iavelberg**. Porto Alegre; Artemed,2003.

KNIGHT, George R. **Filosofia da Educação Editora UNASPRESS**, 2001.

MARTINS, Mirian C.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. **Didática do ensino de arte: a língua do mundo: poetizar, fruir e conhecer arte**. São Paulo: FTD, 1998.

PIAGET; INHELDER, B. **A psicologia da criança**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1973.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo, (1987).